



Tudo, em toda a parte e sempre

Uma Associação técnica e científica de vanguarda no fascinante mundo da Horticultura precisa de cultivar “tudo, em toda a parte e sempre”. Cultivar, esse étimo cuja evolução semântica começou no trabalho da horta, da vinha, do jardim, do pomar e do campo e se estendeu aos assuntos do espírito. Precisamos de uma APH que cultive e se cultive.

A trilogia das fitotecnias horticolas - “tudo, em toda a parte e sempre” - é um mote forte para a nossa Associação. Evoco a definição de Sertório do Monte Pereira que capta bem a especificidade das fitotecnias horticolas no seu conjunto e adoto-a como mote para o nosso trabalho na APH. Esta trilogia traduz uma atitude de mudança, alia a compreensão do espírito de lugar com a abrangência cosmopolita, remete para a permanência através da adaptação. Adequar as condições naturais às preferências das culturas de alto valor estético ou comercial, revertendo a abordagem clássica da cultura do *ager*, é um estado de espírito que se aprende a exercitar na Horticultura.

Tudo: que todos os interessados nas diversas facetas da Horticultura - profissionais e amadores - encontrem na APH a sua comunidade de interesses e afetos pelo fascinante mundo da Horticultura.

Em toda a parte: intensificaremos o trabalho em Portugal e iniciaremos um trabalho sistemático no espaço lusófono para chegar a todos os interessados. A APH deve continuar a trabalhar para acolher no seu seio os profissionais e os amadores das ciências e das técnicas que suportam os negócios e as atividades de lazer horticola.

Sempre: numa altura em que a APH entra na sua quarta década projeta-se rejuvenescida para o futuro.

Para reforçar esta atitude com instrumentos, a nossa APH renovou e deu coerência a toda a sua comunicação institucional. A Revista foi redesenhada e a comunicação interna e externa através do correio eletrónico desenvolveu-se com flashes noticiosos, em articulação com um site com novas funcionalidades.

As culturas protegidas, tema de capa deste número da revista, proporcionam abundantes exemplos da forma de raciocinar em engenharia horticola, permitindo, dentro das restrições económicas e financeira, exercitar “a arte de produzir tudo, em toda a parte e sempre”. Refiro restrições económicas e financeiras e não técnicas: estas concebem-se e otimizam-se no espaço do possível, com competências em engenharia horticola.

Ao entrar na 4ª década de existência, a APH vê o seu âmbito a expandir-se com novos desafios identificados no início do nosso mandato: a horticultura urbana e horticultura social num contexto de globalização e mudanças sociais e naturais e o posicionamento da Horticultura na resposta a desafios aos grandes desafios sociais, incluindo os de saúde pública.

Este é um tempo de desafios que enfrentamos com o inspirador mote da Horticultura: “tudo, em toda a parte e sempre”.

Domingos Almeida

Presidente da APH
presidente@aphorticultura.pt